

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES ACERCA DA PRESERVAÇÃO DA APA SERRA DE BATURITÉ – CE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Mateus Andrade da Rocha Farias ¹

RESUMO

As relações estabelecidas entre uma população e o ambiente no qual está inserida produzem percepções ambientais, esses os estudos acerca desse tema podem ser de grande valia para a gestão ambiental municipal e estadual, uma vez que possibilitam a participação popular através da proposição de medidas que ampliem o direito a um meio ambiente equilibrado. Em um contexto regional, a APA Serra de Baturité, esses conceitos foram aplicados nessa área que é delimitada por uma cota altimétrica de 600m, instrumento que excluiu importantes áreas de mata úmida e seca da unidade de conservação. Assim, por essa delimitação Palmácia, que possuía 54% de seu território de Mata Atlântica e que hodiernamente abriga apenas 15%, tal situação é evidenciada pelo fato de apenas 0,76% do território municipal estar inserido na UC. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário entre 148 estudantes de 14 a 20 anos, aplicada na EEEP Giselda Teixeira, visto que a instituição é mantida em regime de consórcio entre três municípios, tendo sua sede situada em Palmácia, município serrano com menor percentual do território inserido na APA, e recebendo estudantes dos municípios de Pacoti e Guaramiranga, os quais possuem respectivamente 56,20% e 93,43% dos territórios protegidos pela UC. O presente trabalho tem como objetivo obter informações relativas à percepção da preservação ambiental nos municípios, analisar os conhecimentos dos estudantes sobre educação ambiental, verificar a atuação do Poder Público nas questões ambientais e identificar os principais problemas ambientais de cada município na visão dos estudantes.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Unidade de conservação, Ensino médio, Educação ambiental.

¹ Estudante da Universidade Federal do Ceará, mateus-andrade@alu.ufc.br ;

INTRODUÇÃO

As relações firmadas entre uma comunidade e o ambiente na qual esta se insere podem ser definidas como percepção ambiental. (TERAMUSSI, 2008) A APA Serra de Baturité é a maior e mais antiga unidade de conservação estadual do Ceará, tendo sido criada pelo Decreto Estadual nº 20.956 de 10 de setembro de 1990, sendo delimitada a partir do estabelecimento de uma cota altimétrica de 600m, instrumento que excluiu importantes áreas de mata úmida e seca da unidade de conservação (CEARÁ, 1990). Assim sendo, o município mais prejudicado por esse instrumento de delimitação, tendo como base a instituição arbitrária de uma cota altimétrica foi Palmácia, cidade que possuía 54% de seu território de Mata Atlântica e que hodiernamente abriga apenas 15%, tal situação é evidenciada pelo fato de apenas 0,76% do território municipal estar inserido na UC (SOSMA, 2017). Após quase 30 anos da criação da APA Serra de Baturité, essa distorção ainda não foi corrigida e a Mata Atlântica de Palmácia vem sendo constantemente ameaçada pela ação antrópica, causada em grande parte pelo desmatamento e pelas queimadas para a agricultura, bem como pela pressão imobiliária exercida sobre zonas de interesse ambiental, como é o caso do histórico Açude da Comissão, situado na sede do município de Palmácia (SILVA,2015).

Dessa forma, é de suma importância verificar o impacto de uma unidade de conservação no cotidiano das pessoas, bem como comparar a percepção dos estudantes tendo sua sede situada dos municípios de Pacoti e Guaramiranga, os quais possuem respectivamente 56,20% e 93,43% dos territórios protegidos pela UC com os estudantes de Palmácia, município serrano com menor território inserido na APA com apenas 0,76% e 965 hectares de Mata Atlântica. (SOSMA,2017).

Assim, o estudo obteve informações relativas à percepção da preservação ambiental nestes três municípios, valendo-se tanto da experiência diária do deslocamento dos alunos de Guaramiranga e Pacoti até Palmácia, quanto das relações estabelecidas entre o estudante e seu município, além de analisar os conhecimentos destes sobre educação ambiental, verificar a atuação do Poder Público nas questões ambientais, correlacionar a percepção dos estudantes da EEEP Giselda Teixeira sobre a preservação ambiental com a abrangência da APA em cada município, bem como identificar os principais problemas ambientais de cada município na visão dos estudantes, os quais vão desde o desmatamento até a poluição dos recursos hídricos.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo exploratório, sendo realizado no mês de dezembro de 2018 na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Maria Giselda Coelho Teixeira, a qual foi escolhida para a realização da pesquisa, visto que a instituição é mantida em regime de consórcio entre três municípios (Palmácia, Pacoti e Guaramiranga), tendo sua sede situada em Palmácia, município serrano com menor percentual do território inserido na APA, e recebendo estudantes dos municípios de Pacoti e Guaramiranga, os quais possuem respectivamente 56,20% e 93,43% dos territórios protegidos pela UC. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, com perguntas subjetivas e objetivas, entre 148 estudantes de 14 a 20 anos da referida escola, com o fito de obter informações relativas à percepção da preservação ambiental nestes três municípios, além de analisar os conhecimentos destes sobre educação ambiental, verificar a atuação do Poder Público nas questões ambientais, bem como identificar os principais problemas ambientais relatados pelos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

As unidades de conservação são uma estratégia de política pública que está sendo adotada em nível global, com o fito de proporcionar a conservação dos ecossistemas naturais, sendo uma via altamente efetiva na proteção dos processos ecológicos. (SÃO PAULO, 1998)

Localizada no Estado do Ceará, a Serra de Baturité possui coordenadas geográficas extremas entre 4°02' e 4° 32' de latitude sul e 38° 41' a 39° 07' de longitude oeste. É a maior unidade de conservação estadual do Ceará, possuindo área total de 38.220 ha, sendo em grande parte abrange uma vegetação tipicamente de Mata Atlântica (SEMACE,1991).

A APA Serra de Baturité foi criada pelo Decreto Estadual nº 20.956 de 10 de setembro de 1990, assinado pelo então governador Tasso Ribeiro Jereissati abrangendo cerca de 10 municípios (CAVALCANTE, 2016). Embora a criação da primeira unidade de conservação estadual do Ceará representasse um grande avanço na política ambiental cearense, esta falhou ao utilizar o instrumento da cota altimétrica para delimitar a poligonal da APA. Dessa forma, englobou-se apenas áreas acima de 600m da Serra de Baturité, excluindo-se de sua poligonal importantes áreas de mata seca, que abrigam uma considerável biodiversidade (SILVA,2015). Além das importantes áreas de mata seca, o estabelecimento de cota altimétrica para utilizar como delimitação na unidade de conservação excluiu importantes áreas de Mata Atlântica.

Tabela 01: Área de Mata Atlântica x Território inserido na APA Serra de Baturité nos municípios do Corredor Verde da Serra de Baturité.

Município	Área de Mata Atlântica	Território inserido na APA (%)
Aratuba	791 hectares	56,70
Palmácia	965 hectares	0,76
Guaramiranga	4133 hectares	93,43
Mulungu	5625 hectares	79,89
Pacoti	6273 hectares	56,20

Fonte: CEARÁ, 2007 / SOSMA, 2017.

Na tabela acima, verifica-se que tal instrumento não levou em consideração as particularidades de cada município, percebe-se que não foi levado em conta a formação vegetal em suas minúscias, uma vez que o município de Palmácia hodiernamente sofre intensas pressões antrópicas em suas áreas de Mata Atlântica pelo fato dessas áreas estarem em uma altitude menor que 600 metros, ao oposto a cota altimétrica protegeu uma área menor de Mata Atlântica em Aratuba, quando comparada com Palmácia, e ainda protegeu uma importante área de Mata Seca e Caatinga neste município, sendo de suma importância a proteção dos 965 hectares de Mata Atlântica em Palmácia (SOSMA,2017).

É evidente que a criação da APA da Serra de Baturité tem contribuído para a atenuação dos impactos de origem antrópica, de tal sorte que alguns setores serranos já experimentaram recomposição de sua fitomassa (FREITAS FILHO, 2011). Contudo, é perceptível que municípios que possuem uma parcela menor de seu território circunscrito na APA Serra de Baturité encontram dificuldades para implementar padrões de uso e ocupação que contribuam para minimizar os efeitos nocivos das atividades antrópicas e maximizar os ganhos da biodiversidade, pois não estão submetidos as mesmas restrições impostas as áreas contempladas pelo referido diploma legal (SILVA, 2015). Assim, Palmácia e outros municípios com áreas com altitudes abaixo de 600 metros, localizadas na Serra de Baturité sofrem mais intensamente com causa sérios danos ao ecossistema natural, uma vez que apresentam maiores taxas de desmatamento, poluição, queimadas e assoreamento.

Dessa forma, verifica-se os setores recobertos por matas secas, geralmente abaixo da cota da APA da Serra de Baturité (600 m), passam por processos significativos de descaracterização fitogeográfica no que pese à continuidade dos focos de desmatamento e

queimadas para a introdução de uma policultura de subsistência e da expansão da bananicultura. (SILVA, 2015)



Imagem 01: Arquivo do autor – Desmatamento próximo à Torre da Lua, Palmácia-CE.



Imagem 02: Arquivo do autor – Extração ilegal de madeira no Morro do Cruzeiro, Palmácia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, constatou-se que 85,15% dos estudantes não se recordavam de atividade de educação ambiental em seus municípios nos últimos seis meses, fator que demonstra que ainda que a APA Serra de Baturité tenha sido instituída há 29 anos, ainda faltam ações mais concretas, eficazes e constantes de educação ambiental nos municípios pertencentes à unidade de conservação.

Gráfico 01: Percepção dos estudantes sobre atividades ambientais realizadas em seu município nos últimos seis meses. Fonte: Arquivo do autor.

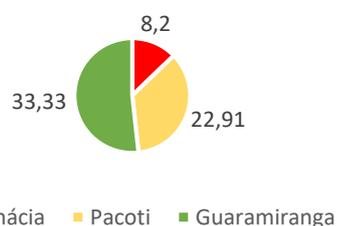
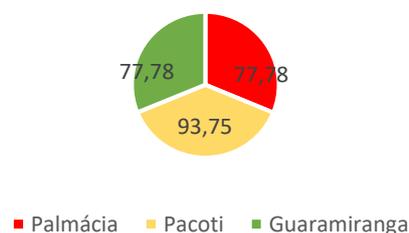


Gráfico 02: Percentual de alunos que tiveram educação ambiental no Ensino Fundamental. Fonte: Arquivo do autor.



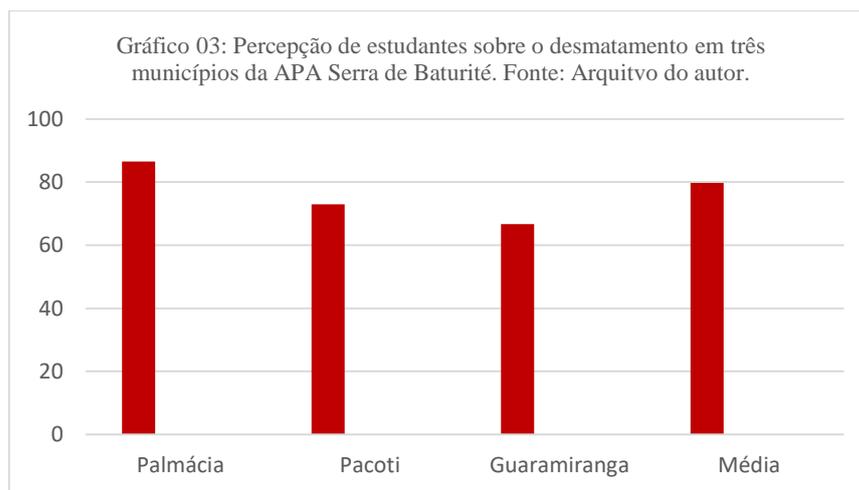
Cabe ressaltar, que as atividades de educação ambiental desenvolvidas pela gestão da APA Serra de Baturité estão predominantemente concentradas nos municípios de Guaramiranga (município com maior percentual do território inserido na UC) e Pacoti (município onde localiza-se a sede da UC). Quando separamos os resultados por município, verificou-se que 95,94% dos estudantes residentes em Palmácia afirmou que não se recorda de atividades de educação ambiental realizadas no município nos últimos seis meses, enquanto que em Pacoti

e Guaramiranga, foram 77,09% e 66,67%, respectivamente. Assim, evidencia-se também que as atividades de educação ambiental são menos frequentes em municípios que apresentam menor percentual do território inserido na APA.

Quanto às aulas de educação ambiental no Ensino Fundamental e Ensino Médio, os índices são positivos 83,1% afirmaram que tiveram aulas de educação ambiental no Ensino Médio, já nas escolas municipais de ensino fundamental os números foram: 77,93% em Palmácia, 93,75% em Pacoti, e 77,78% em Guaramiranga. Evidenciando que o município de Pacoti vem inserindo, em suas escolas, aulas relativas à educação ambiental.

Entretanto, quando perguntados se já teriam ouvido falar da APA Serra de Baturité, 29,73% afirmaram que nunca tinham sequer escutado à respeito dessa unidade de conservação, esse número é maior em Palmácia (44,60%), seguido por Pacoti (12,50%) e por Guaramiranga (5,55%), evidenciando que em Palmácia, a APA é muito menos divulgada que nos outros municípios que possuem um maior território dentro da unidade de conservação.

Em relação ao desmatamento, 79,73% dos estudantes presenciou alguma ação de desmatamento nos últimos 6 meses, esse número apresenta-se maior em Palmácia (86,49%), seguido por Pacoti (72,91%) e por Guaramiranga (66,67%), esses dados refletem que a ausência de unidade de conservação afeta positivamente o desmatamento, apesar de serem apresentados também altos índices de desmatamento em Pacoti e Guaramiranga, este pode ser justificado pela forte especulação imobiliária sofrida por esses dois municípios, os quais são um dos principais destinos turísticos de serra no Ceará. (SILVA, 2015)



Quando questionados sobre a importância da preservação do Semiárido Nordeste 57,44% considerou ser uma pauta extremamente importante, 38,51% afirmou ser importante, 2,7% disse ser pouco importante e apenas 1,35% afirmou que não seria nada importante.

Diante dos aspectos geográficos, climáticos e do potencial turístico dos municípios da APA Serra de Baturité, que figuram no Mapa do Turismo Brasileiro, os estudantes foram indagados se acreditavam que o município onde moram possui forte vocação para o ecoturismo, no geral, 64,86% dos estudantes responderam que sim, sendo esse resultado mais alto nos municípios mais consolidados como destino turísticos, Guaramiranga (94,45%) e Pacoti (64,58%), e menor em Palmácia (58,10%), município que possuem grande potencial turístico para o ecoturismo e turismo de aventura (NASCIMENTO,2016), porém não possui apenas 0,76% de seu território inserido na unidade de conservação estadual e sucessivos governos municipais não elaboraram projetos consistentes em relação ao turismo.

Contudo, quando perguntados se acreditavam que os principais pontos turísticos naturais de seus municípios são bem divulgados, preservados e explorados de forma sustentável, apenas 23,65% afirmou que sim. O resultado individual de cada município foi Guaramiranga (50% SIM) e Pacoti (33,38 SIM), enquanto Palmácia em apenas 5,40% dos estudantes entrevistados afirmou que sim, esse resultado revela os graves problemas ambientais ocorridos nos principais pontos turísticos de Palmácia, podendo ser citados os casos do Morro do Cruzeiro e da Torre da Lua, localizados próximos à sede de Palmácia, possuem mata atlântica virgem, porém a especulação imobiliária, a extração de madeira, queimadas, destinação incorreta do lixo são um dos principais problemas ambientais e que vem destruindo o potencial turístico desses locais. Pode-se citar também o caso do Açude da Comissão, localizado na sede de Palmácia, possui graves problemas ambientais como construções irregulares, especulação imobiliária, desmatamento e poluição, tal situação revela a urgente necessidade de leis que possam proteger esses locais. (CEARÁ,2019)

Em relação à situação do prejuízo que a cota altimétrica trouxe à Palmácia, apenas 20,95% dos estudantes afirmaram que tinha conhecimento que Palmácia tem apenas 0,76% de sua área protegida pela APA Serra de Baturité e 73,64% afirmaram que não sabiam que Palmácia tinha apenas 15% de vegetação remanescente de Mata Atlântica. (SOSMA,2017)

Em relação à criação de unidades de conservação em Palmácia, 95,95% dos estudantes dos três municípios e 98,64% dos estudantes de Palmácia afirmaram que eram favorável a criação de UC's no Açude da Comissão, Torre da Lua, Morro do Cruzeiro e Pedra do Bacamarte, evidenciando que os estudantes percebem que a pressão antrópica nesses locais precisa ser contida e que é altamente perceptível a omissão do Poder Público em relação a esses locais de relevante interesse ecológico.

Quanto à redução da cota altimétrica da APA Serra de Baturité, 77,03% se disse favorável à ampliação da APA Serra de Baturité, em Palmácia, apenas 1,36% dos estudantes

afirmou ser contra a ampliação da UC no município, fato que evidencia a percepção negativa em relação à preservação ambiental no município de Palmácia, sendo necessárias ações que possam alterar esse quadro. Evidenciou-se a partir das perguntas subjetivas, que os estudantes percebem que há uma maior preservação ambiental nos municípios de Pacoti e Guaramiranga que em Palmácia.

Ainda em relação às perguntas subjetivas, foi solicitado que os estudantes dissertassem sobre os principais problemas ambientais de seu município. Os estudantes de Palmácia relataram que o principal problema ambiental do município é o desmatamento, entre os principais relatos está o corte de árvores para a utilização da madeira como lenha e para a agricultura em locais turísticos como o Morro do Cruzeiro, fator maximizado pela reduzida área protegida por unidades de conservação no município, evidenciando a necessidade da ampliação da APA Serra de Baturité no município e a criação de unidades de conservação nos pontos de relevante interesse ecológico. Além disso, verificou-se a forte ocorrência de queimadas em todo o território do município com o objetivo do plantio na estação chuvosa. A questão da poluição das águas também foi bastante citada pelos estudantes, sobretudo a poluição de riacho e do histórico Açude da Comissão, construído no final do Segundo Reinado a mando de Dom Pedro II, foi levantada também a questão que o Poder Público Municipal é omissos nas questões ambientais e que a questão do saneamento básico ainda é deficiente no município. A caça de animais silvestres também foi relatada pelos estudantes, assim como a destinação incorreta do lixo e a poluição visual causada por ele nas matas de Palmácia, além disso foi relatado que o lixo hospitalar tem o mesmo destino do lixo comum no município, evidenciando um grave problema ambiental e de saúde pública. Os estudantes palmacianos criticaram também a inexistência da coleta seletiva no município e a precária situação do lixão de Palmácia.

Em geral, os estudantes que residem de Pacoti afirmaram que os principais problemas ambientais do município são as queimadas e o desmatamento, sobretudo para a agricultura, uma vez que uma parcela significativa do município está abaixo da cota altimétrica de 600m, ou seja, fora da APA Serra de Baturité. A poluição dos cursos d'água, sobretudo a do Rio Pacoti, foi destacada com bastante ênfase, sendo esta questão também colocada como de responsabilidade do Poder Público, uma vez que, segundo os alunos, o principal poluidor seria uma companhia de água e esgoto pública, o problema de saneamento básico também foi destacado, assim como o uso de produtos químicos na agricultura e a construção de moradias em locais de risco. (O POVO, 2016) Na percepção dos alunos pacotienses, Palmácia possui uma maior taxa de desmatamento, uma vez que tem um menor percentual de território,

segundo eles, em Pacoti há uma maior presença de ONG's ambientais, como a ONG Pingo D'Água, que busca preservar e lutar pela despoluição do Rio Pacoti, assim como projetos inovadores na área, como o Ecomuseu de Pacoti e ações de limpeza do meio ambiente. Outrossim, foi relatado pelos estudantes uma diferença de clima entre Palmácia e Pacoti, o que pode ser explicada tanto pela altitude maior em Pacoti, quanto por uma degradação ambiental maior em Palmácia, bem como a inexistência de organizações não-governamentais que atuam na área ambiental em Palmácia.

Já os estudantes de Guaramiranga afirmaram que os principais problemas ambientais de seu município consistem no desmatamento para a construção de condomínios e empreendimentos de alto padrão, uma vez que Guaramiranga é o principal destino de serra do Ceará (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018), fator que contribui para que haja uma forte pressão imobiliária sobre a cidade, com supressão da vegetação. (FREIRE, 2007). Além disso, foi relatado pelos estudantes que em algumas localidades dos municípios há fortes períodos de estiagem, falta d'água, além da informação que alguns rios/riachos tem seu curso interrompido ou barrado na região. Outros problemas que também foram citados pontualmente foram as queimadas, a deposição de lixo em locais inadequados, alagamentos e construções em locais de risco.

Os alunos da EEEP Maria Giselda Coelho Teixeira relataram que embora hajam problemas ambientais em Guaramiranga eles são bem menores que em Palmácia, visto que a APA Serra de Baturité, embora não consiga impedir todos os problemas ambientais, abrange mais de 90% do território guaramiranguense. Os estudantes de Guaramiranga afirmaram que os representantes da referida unidade de conservação são presentes e buscam realizar projetos de conscientização e preservação ambiental, além de palestras e ações de reflorestamento. Foi relatado também que Guaramiranga possui ONG's ambientais bastante atuantes, como a ONG Aquasis, a qual realiza um projeto de conservação do periquito carajua, espécie endêmica da Serra de Baturité e ameaçada de extinção. (AQUASIS, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, embora seja um estudo exploratório, foram obtidas informações relevantes que podem auxiliar na elaboração de políticas em prol do Meio Ambiente pelos representantes municipais e estaduais, evidenciou-se a importância das unidades de conservação e verificou-se que a presença ou não de uma UC pode influenciar fortemente a realidade de um município e a percepção ambiental dos estudantes, assim ficou claro os alunos perceberam uma maior

intensidade de problemas ambientais em Palmácia do que em outros municípios com maior área protegida, havendo a necessidade de resolução dos problemas ambientais citados por eles, assim como videntia-se a urgência de uma atuação mais forte do Governo do Estado do Ceará, a fim de viabilizar o desenvolvimento sustentável da região, através da redução da cota altimétrica da APA Serra de Baturité, desta vez incluindo as áreas de mata seca e mata úmida que foram excluídas no Decreto Estadual nº 20.956, de 18/07/1990, bem como o estímulo a criação de unidades de conservação municipais e particulares. Além disso, é de extrema importância que todos os municípios que possuem áreas remanescentes de Mata Atlântica iniciem a elaboração do Plano Municipal da Mata Atlântica – PPMA, assim como estruturarem as secretarias de meio ambiente e estimulem ações de educação ambiental entre jovens e adultos, além disso é necessário estimular um desenvolvimento econômico sustentável, e tomando como base as características da região, o ecoturismo pode representar uma importante fonte de renda para a população da Serra de Baturité.

Assim, são necessárias pesquisas mais aprofundadas para verificar com mais detalhes a percepção ambiental na Serra de Baturité e as alternativas e desafios para o desenvolvimento sustentável dessa região.

REFERÊNCIAS

- AQUASIS. Conheça o projeto periquito cara suja., 2017. Disponível em: <<http://aquasis.org/cara-suja/>>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- CAVALCANTE, A. M. B ; GIRAO, J. B. C. História da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. In: Pinheiro, D.R.C.. (Org.). Desenvolvimento Sustentável: desafios e discussões. Fortaleza: ABC, 2006, v. , p. 367-384.
- CEARÁ. Decreto nº 20956, de 10 de setembro de 1990. Decreto de criação da Área de Proteção Ambiental da APA Serra de Baturité. Fortaleza, 1990.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Com trilha, cachoeira e fondue, Serra do Baturité se acha suíça cearense., 2018. Disponível em: <<http://https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/08/com-trilha-cachoeira-e-fondue-serra-do-baturite-se-acha-suica-cearense.shtml>>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- FREIRE. L. M. Paisagens de Exceção: Problemas Ambientais no Município de Mulungu, Serra de Baturité-Ceará. - Dissertação de Mestrado, UECE, 2007. Fortaleza, CE.
- FREITAS FILHO, M. R., Dinâmica espaço-temporal da paisagem de um enclave úmido no semiárido cearense como subsídio ao zoneamento ambiental: as marcas do passado na APA da serra de Baturité-CE – Tese de Doutorado, UFSC, Florianópolis, SC.
- NASCIMENTO, H. H. O.. Educação e interpretação ambiental como ferramenta de implantação do ecoturismo na Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité (CE). Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 9, p. 657-667, 2016.
- O POVO. Estações da Cagece e Matadouro de Prefeitura poluem Rio Pacoti., 2016. Disponível:<<http://https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2016/05/09/noticiasjornalcotidiano,3611659/estacoes-da-cagece-e-matadouro-de-prefeitura-poluem-rio-pacoti.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Proposta para discussão do Sistema Estadual de Unidades de Conservação. SMA, Série PROBIO/SP – Documentos Ambientais, São Paulo,1998.
- SEMACE. Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité. Diagnóstico e Diretrizes. Fortaleza: SEMACE, 1991.
- SILVA, Francisco Edmar de Sousa. A conservação da biodiversidade da serra de Baturité na perspectiva das unidades de conservação. Tese (Doutorado em Geografia). PROPGEIO. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.

SILVA, Francisco Edmar de Sousa. Geografia e Meio Ambiente no Município de Palmácia: Aplicação do Método Pegada Ecológica. Dissertação (Mestrado em Geografia). PROPGE. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

SOSMA. Aqui tem mata: Atlas da Mata Atlântica. 2017., Disponível em <<http://aquitemmata.org.br>> Acesso em: 14 fev. 2019.

TERAMUSSI, T.M. Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo - SP. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.90.2008.tde-05052008-132727. Acesso em: 25 jul. 2019.